



Ações das plataformas

**#todas** as **plataformas** se comprometeram a ações de capacitação, tais como treinamento de funcionários do TSE e TREs sobre as medidas adotadas e o funcionamento das mesmas, além da elaboração de cartilhas educativas.

**Acompanhe os quadros com as principais medidas tomadas e confira os memorandos, na íntegra, assinados com o TSE em cada caso.**

WhatsApp



<b>Informar</b>	Canal de comunicação oficial do TSE e stickers sobre as eleições.
<b>Reagir</b>	Canal de denúncias extrajudicial para que sejam informadas contas suspeitas de fazerem disparos em massa (medida proibida desde 2018). Vem estudando implantar a funcionalidade comunidades, a exemplo do que faz o Telegram, mas se comprometeu a esperar passarem as eleições. Vem dificultando a viralização de mensagens, com o alerta "conteúdo encaminhado com frequência".
<b>Vale saber</b>	Mensagens falsas sobre urnas eletrônicas e conteúdo antidemocrático e golpista <u>circulam livremente</u> na plataforma e o volume tem crescido com a proximidade das eleições, segundo pesquisa da UFMG.

Facebook



<b>Informar</b>	Ferramenta megafone para possibilitar ao TSE divulgar informações importantes nos dias de votação. Rótulos aplicados nas mensagens que tratam de eleições e política direcionam os usuários para o site da Justiça Eleitoral.
<b>Reagir</b>	Tem parcerias com agências de checagem para sinalizar, diminuir o alcance ou remover conteúdos com desinformação, mas não modera o discurso dos candidatos. Implantou um canal de comunicação extrajudicial para a denúncia de conteúdos que veiculem desinformação relacionada ao processo eleitoral, como dia da votação ou número dos candidatos. A menos de dois meses das eleições, o Facebook mudou sua política de integridade cívica e passou a proibir anúncios que questionam a legitimidade do sistema eleitoral.
<b>Vale saber</b>	A ferramenta da biblioteca de anúncios é bastante criticada por especialistas e uma <u>experiência feita pela organização Global Witness</u> deixou evidente a falta de fiscalização dos anúncios políticos, pressão que acabou por ajudar a pressão para a plataforma melhorar sua política de integridade eleitoral.



## Instagram



<b>Informar</b>	Em postagens relativas a conteúdo ligado às eleições, um rótulo direciona para o site da Justiça Eleitoral. Uso de stickers temáticos e chatbot para resolver dúvidas de eleitores.
<b>Reagir</b>	Canal de comunicação extrajudicial para o TSE denunciar informações falsas ou enganosas. Tem parceria com agências de checagem para rotular ou diminuir o alcance de notícias falsas. Usuário que for fazer propaganda política precisa se identificar, tal como no Facebook.
<b>Vale saber</b>	Candidatos têm encontrado brechas para impulsionar mensagens com fake news e ataques ao processo eleitoral brasileiro na rede social.

## Google



<b>Informar</b>	Selecionou aplicativos cívicos na Google Play Store e produziu doodle sobre as eleições 2022
<b>Reagir</b>	Criou uma página com os trends de pesquisa do Google Search sobre as eleições. Implementou um canal de denúncias de conteúdo suspeito sobre o processo eleitoral, exclusivo para o TSE e TREs. A plataforma criou uma seção em que lista informações sobre os anúncios políticos para o Brasil na esfera federal e, depois de pressão da sociedade civil, prometeu passar a exibir os anúncios regionais a partir de setembro.
<b>Vale saber</b>	Esta biblioteca de anúncios do Google foi bastante criticada por especialistas por usar parâmetros que estão muito aquém do que a plataforma aplica nos EUA, por exemplo, onde os anúncios referentes a todas as instâncias de poder podem ser encontrados. Aqui temos a promessa de mais transparência a partir de setembro.

## Twitter



<b>Informar</b>	Ativação de avisos de busca sobre urnas e processo eleitoral direcionando usuários para informações confiáveis e para esclarecimentos de "narrativas desinformativas graves". Emoji para eleições e destaques para tweets do TSE, mídias e iniciativas de checagem de fatos. Páginas com discussões voltadas às eleições regionais, recurso válido para AM, BA, CE, GO, MG, PR, PE, RJ, RS e SP.
-----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<b>Reagir</b>	Canal de denúncias para o TSE encaminhar violações das regras da plataforma e promessa de análise mais rápida. A propaganda de anúncios políticos foi vedada.
<b>Vale saber</b>	A plataforma atua sobre conteúdo falso ou enganoso que afeta a integridade eleitoral, mas não atua sobre desinformação de um candidato sobre outro.

## Youtube



<b>Informar</b>	Destaque na aba Explorar para fontes, consideradas pela plataforma, confiáveis de notícias e informações sobre eleições, como CNN e Fox News.
<b>Reagir</b>	Passou a proibir vídeos que alegam fraudes nas eleições de 2014 e 2018, derubando conteúdos que apontavam fraudes nas urnas eletrônicas, por exemplo. Criou a chamada biblioteca de anúncios, que permite ao usuário acessar valores, segmentação e quem financiou publicidades feitas por políticos ou com teor político.
<b>Vale saber</b>	A plataforma só modera alegações falsas de fraude de eleições já realizadas, mas não atua sobre conteúdo que ataque a legitimidade do pleito atual.

## Kwai



<b>Informar</b>	Página dentro do aplicativo com informações oficiais sobre as eleições de 2022, além do apoio a transmissões realizadas pelo TSE.
<b>Reagir</b>	Canal de comunicação extrajudicial de denúncia de conteúdos que veiculem desinformação sobre o processo eleitoral. Prometeu retorno sobre as denúncias feitas, remoção de conteúdos maliciosos e parcerias com checadores de fatos.
<b>Vale saber</b>	Os vídeos publicados na plataforma podem circular autonomamente em aplicativos de mensagem instantânea, fazendo com que sua moderação seja a partir de então virtualmente impossível.



## TikTok



<b>Informar</b>	Criação de um centro de informações das eleições de 2022, apoio à transmissão ao vivo de eventos do TSE. Etiqueta de eleições nos conteúdos relacionados e direcionamento para a página do TSE.
<b>Reagir</b>	Canal de denúncia extrajudicial para o TSE no intuito de identificar e conter casos e práticas de desinformação. Prometeu retorno sobre as denúncias feitas pela Justiça Eleitoral e a remoção de contas falsas e comportamento inautêntico. Tem parceria com a iniciativa de checagem Estadão Verifica.
<b>Vale saber</b>	Prometeu abrir a API a pesquisadores. Se moderar desinformação já é desafiador por questões de discurso e liberdade de expressão, fazer essa <u>moderação em conteúdo de áudio e vídeo é ainda mais difícil, como aponta reportagem do New York Times.</u>

## Telegram



<b>Informar</b>	Apoio ao Canal Verificado do TSE com aviso para os usuários da plataforma, acesso a API para operação de Bot oficial do TSE com interações avançadas.
<b>Reagir</b>	Canal de comunicações extrajudiciais para que o TSE denuncie conteúdos relacionados ao processo eleitoral que transmitam desinformações graves, sob a perspectiva do alcance ou do conteúdo.
<b>Vale saber</b>	No memorando assinado com o TSE, a plataforma fez questão de deixar claro que seus recursos para marcar conteúdos ou canais são limitados. Grupos extremistas de direita tiveram aumento astronômico no app, bem como <u>conteúdo antidemocrático e de incitação à desobediência civil</u> , segundo pesquisa recente. O app se autoproclama o oásis da liberdade de expressão.

## Spotify



<b>Informar</b>	O Spotify se comprometeu a oferecer um centro para informações relevantes sobre o processo eleitoral, com link para a página oficial do TSE.
<b>Reagir</b>	Canal de comunicação extrajudicial para denúncia de conteúdos que veiculem desinformação relacionada ao processo eleitoral exclusivo para o TSE. Feedback sobre o resultado das denúncias feitas pela Justiça Eleitoral.
<b>Vale saber</b>	Nos EUA, a plataforma enfrentou um caso emblemático em que a postura do cantor Neil Young foi crucial para que o Spotify retirasse do ar um podcast repleto de desinformação sobre vacina e Covid-19.



## LinkedIn



<b>Informar</b>	Criação do LinkedIn Notícias, espaço dedicado a informações oficiais e verdadeiras sobre o processo eleitoral de 2022, com curadoria editorial da própria plataforma. O TSE poderá usar LinkedIn Pages para compartilhar notícias sobre o processo eleitoral.
<b>Reagir</b>	Canal de comunicação extrajudicial exclusivo para o TSE denunciar conteúdos desinformativos relacionados ao processo eleitoral para análise mais rápida. Comprometeu-se com o TSE a remover conteúdos maliciosos, tais como contas falsas e comportamento inautêntico coordenado. Disponibilizará em português seu relatório de transparência semestral que contém dados sobre as ações tomadas em relação à desinformação.
<b>Vale saber</b>	Este ano a rede social esteve envolvida em uma série de polêmicas nos EUA, como a <u>criação de perfis falsos</u> com fotos geradas por inteligência artificial, burlando as regras da plataforma.